

PIR João de S.
AUTOR DESCONHECIDO

*A panella da Politica
e a
Prisão de Washington
Luiz*

A politica brasileira
Fez a sua panellada
Mo cotó de boi mineiro
Não chega mais prá buchada,
Parahyba deu o sangue,
Gaúcho do Rio Grande
Preparou a charruscada!

Nossa Parahyba
Mostrou ao Braeil
Que estica o permil
E não mostra a perna,
Nessa lucta eterna
Perrepista chia,
Como o que na pia
Cagou prá ser grande
Na volta do frande
Perrepista engia.

Perrepista presumçoso
No Brasil hoje revê
Como bagaço de canna
Nas muendas de um banguê,
É tal qual um cão sem dono,
Passa fome, sêde e somno
Não tem a quem recorrer.

João Pessoa disse:
«Vindo intervenção
Práosso facão
Perrepista é lixa;
Couro velho espicha
Na volta da sola,
E' virara bola,
Metto-lhe a macaca
Na sóla da vacca
Cabra desenrola,

Nisto grita Antonio Carlos,
«Parahyba, aguenta o tóco;
Depois de estar na função
Minas quer ver o pipôco,
Vás hantão e sua laie *laia*
Não valem fumo pacaia
Prá nós é doce de côco

Receba de agrado
Logo um avião,
Fuzil munição,
Dinheiro á vontade,
Mais tarde isso arde
Como um tabocal
Nesse cipual
Zé Pereira embarca,
Nisso a gente *incarca*
La pr'o federal!

Ao Rio Graude do Sul
Que tem scisma de *caboco*
Diz Uóxiton Luiz:
«Si vocês são acham pouco
Façam todos deputados,
Você são cabras bargadss
Os outros ficam no tóco!

Está aqui o peito
Prá voces mamar
Podem se fartar
Que a vacca é *tubiba*!
Quanta a Parahyba
Essa ahí me paga,
Mando-lhe uma praga.
Cobra do Texeira
Dantas Zé Pereira
Queima rasga, estragal!

Grita-lhe Oswaldo Aranha
«Sabe? Você se atrapalha!
Flores da Cunha e Luzardo
Não tem cara de canalha,
Não marcham nesse pacote
E saibam que o seu chicote
Elles cortam de navalha!

Borges de Medeias
Que ainda pensava
Que se apazigava
Aquelle vulcão
Gritou «Isso não!»
Mas não terminou
No papo avuou
Neves da Fronteira,
«Já d' a qui prá fóra
Seu papae avô!

Pensa que o Rio Grande
E' a casa da Mãe Joanna?
Pr'a você e Paim Filho
O casa inverga e se danua,
Quem for podre que se quebre,
Vão prá o diabo que os carregue
Aqui ninguem quer *banua!*

A cuoisa pegou
La da Parahyba,
Cabra veio em riba
Mas se chamuscou,
Juarez entrou
Com os parahybanos
Estacio e os tyrannos
Encheram as ceroulas,
Até as creoulas
Mudaram-lhe os pannos!

Jnarez nisse «Eu amostrô
A quelle pae de chiquiro
Que sertanejo do norte
Não se troca por dinheiro!
Elle so tem é lambança
Mas quando vir a imbuença
Despenca la do pulero!

Caim Filho, coitadinho!
Chorou que nem um bezerro,
Pois ja tinha dito a Woxiton
Que queria ir pro inferno
Se o Brasil já não tivesse
Para o que desse e visse
Feito da Alliança enterro!

Uoxiton diz,
«Mas seu papangü;
Barriga de angü,
Barba de haja pau,
Como e que tú
Essa panellada
Dexaste queimada
Ea panella ensossa?
Quebrando te as ouças
Inda não fiz nada!

Nisso chega Estaio Coimbra
Gritando como um sendeiro!
«Me accudam, que a Palahyba
Quasi uão me deixa inteiro,
Se quelles cão me epanhava
A pimenta vadiava,
Eu bancava. molheiro!

Lamartine corre
Lá p'ro Ceará
Os cabras por lá
Mettem-lhe a virola,
Como Peixoto embola
Ficam no jigui,
Cae o Piuhy,
Sergipe e Alagoas
Outros pões-se as boas
Temendo o quiri

Diz Uoxiton «Ora bolas!
Com essa é que eu não contava!
Pois vocêr não me diziam
Que a Alliança não brigava?
Agora aguenta o canudo
Se eu soubesse disso tudo
Nessaa é que não me esparava

Tanto deslavado
Que o voto eu comprei
Pois até roubei,
De alejado e cego!
Mas o tal do "Négo"
Fez me esmorecer,
Só falto morrer
De faca ou de bala;
Parahyba fala
Eu... vou me esconder

Nisso rebenta o vulcão
Na capiral Faderal
Lins avoa no seu papo
E grita «Zé Carnaval
Conheça que a Parahyba
Não tem medo de guariba,
Sen babaquara infernal!

Prenderam o barbado,
Botaram no buque.
Tomou tanto muque
Que ficou borrado.
Foi organizado
Um governo honroso
Com taso Fragoso
Penna e o M. Barreto
Getulio por cer-o
La já está sentado.

Com essa revolução
Perre quebrou a castanha,
S. Paulo quebrou o bico
Pois se estrebuchar apanho
Parahyba é que é o succo
E agora com Pernambuco
Briga até com a Allemanha

Oxiten conheceu
Que com João Pessoa
Remava a canoa
Mas comia breu!
Tubo o que era seu
Hoje é da Nação,
Fui negra prisão
Curte o seu cinismo
E o tal perrepismo
Hoje é lei do Cão!

Araralito Cavalcante, Zé Gaudencio
Acacio de Figueirêdo, Arthur dos Anjos
e todos os perreapistas graúdos, estão pri-
so e vão ser deportados para o estrange-
ros.

Perre desta vez perde até o gesto
de andar.

F I M



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).